

SINCLAIR B. FERGUSON

# SOMENTE PELA GRAÇA

---

COMO A GRAÇA DE DEUS ME SURPREENDE

---



Esse é um belíssimo livro, uma confluência providencial do coração de dois pastores (separados por tempo e cultura) sobre o tema da graça. Primeiro, temos o coração pulsante de um pastor africano quase desconhecido, Emmanuel T. Sibomana, que, muitos anos atrás, compôs o magnífico hino de sete estrofes *O how the grace of God amazes me* [Oh, como a graça de Deus me surpreende]. Depois, temos o coração grato e sensível do conhecido pastor e teólogo Sinclair Ferguson, que tomou as sete facetas reluzentes desse hino africano e as colocou contra a multiforme luz da Palavra de Deus para que agraciem e iluminem ainda mais nossa alma. *Somente pela graça* é um livro que encherá seu coração de fervor.

**R. Kent Hughes**, professor de Teologia Prática do Westminster Theological Seminary, Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos

As meditações bíblicamente perceptivas e pastoralmente profundas de Sinclair Ferguson sobre a multiforme graça de Deus são ligadas como pérolas em um colar nas estrofes do hino africano *O how the grace of God amazes me* [Oh, como a graça de Deus me surpreende]. Cristo ocupa o centro, como deve acontecer: nele, nosso coração escravizado encontra liberdade, nosso coração culpado encontra perdão, nosso coração angustiado encontra um Defensor em meio às trevas e nosso coração assolado encontra forças para resistir às tentações do inimigo. Corações sedentos, venham a Jesus e bebam profundamente de sua fonte de graça maravilhosa e vivificadora, que nos enche de alegria e sustenta nossa esperança.

**Dennis E. Johnson**, professor de Teologia Prática do Westminster Theological Seminary e coautor de *Aconselhamento a partir da cruz* (Vida Nova)

Esse livro estimulará sua mente, instigará suas afeições, convencerá sua alma, conquistará seu coração e o incentivará a agir. Evangelizará, disciplinará e amadurecerá leitores de todos os tipos. O dr. Ferguson oferece um banquete no qual há alimento para todos: salvos e não salvos, pastores e leigos, jovens e idosos.

**Joel R. Beeke**, diretor do Puritan Reformed Theological Seminary, autor de *A segurança da salvação* e coautor de *Teologia puritana* (Vida Nova)

Esse livro aponta para a liberdade e a exuberância de viver na graça de Deus por meio de Jesus Cristo. Leia essa obra para se fortalecer e passe-a adiante para um novo discípulo ou para alguém que (ainda) não seja cristão.

**Russell D. Moore**, presidente da Comissão de Ética e Liberdade Religiosa, em Nashville, Tennessee

**SOMENTE  
PELA GRAÇA**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Ferguson, Sinclair B.

Somente pela graça : como a graça de Deus me surpreende / Sinclair B. Ferguson ; tradução de Susana Klassen. — São Paulo : Vida Nova, 2021.  
160 p.

ISBN 978-65-86136-29-6

Título original: By grace alone: how the grace of God amazes me

1. Graça (Teologia) I. Título II. Klassen, Susana

20-2167

CDD 234

**Índices para catálogo sistemático**

1. Salvação e graça

SINCLAIR B. FERGUSON

# SOMENTE PELA GRAÇA

---

COMO A GRAÇA DE DEUS ME SURPREENDE

---

TRADUÇÃO  
SUSANA KLASSEN



  
VIDA NOVA

©2010, de Sinclair B. Ferguson

Título do original: *By grace alone: how the grace of God amazes me*,  
edição publicada por REFORMATION TRUST PUBLISHING,  
uma divisão de LIGONIER MINISTRIES (Orlando, Flórida, EUA).

©2010, de Church Mission Society

Título do hino (citado ao longo de toda a obra): *O how the grace of God amazes me*,  
letra de Emmanuel T. Sibomana e melodia de Frederick John Barff. Usado com permissão.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por  
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020  
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,  
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da  
New King James Version. As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas  
diretamente da English Standard Version (ESV) e da New International Version (NIV).  
Todo grifo em passagens bíblicas é de responsabilidade do autor.

---

DIREÇÃO EXECUTIVA  
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO  
Leandro Bachega  
Danny Charão

PREPARAÇÃO DE TEXTO  
Matheus Augusto Belmont Nobre  
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS  
Rosa M. Ferreira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO  
Sandra Reis Oliveira

CAPA  
Faceout Studio  
Vania Carvalho (adaptação)

---

Para

MURDO e ALISON MACLEAN,

outrora colegas, sempre amigos,  
com gratidão e afeição.



# SUMÁRIO

<i>Preâmbulo</i> .....	11
<i>Prefácio</i> .....	13
UM: Meus grilhões caíram .....	19
DOIS: Amor incondicional .....	33
TRÊS: À custa de Deus .....	53
QUATRO: Uma grande troca.....	71
CINCO: Segurança garantida .....	91
SEIS: Libertos do mal.....	111
SETE: Verdadeira liberdade.....	133
<i>Índice de passagens bíblicas</i> .....	157

## PREÂMBULO

Conheci Sinclair Ferguson em julho de 2009 em Genebra, na Suíça, em um encontro de líderes de igrejas para comemorar os quinhentos anos do nascimento de João Calvino, um dos célebres reformadores europeus e pregadores da graça divina. Quando Sinclair me pediu para escrever o prefácio deste livro, eu não sabia o tamanho da surpresa que a graça de Deus tinha reservado para mim.

Em uma manhã de quarta-feira, em setembro deste ano, fui fazer uma visita em um bairro na cidade de Kampala, em Uganda. O local que visitei não era uma casa qualquer, mas um lar que tira das ruas órfãos e crianças necessitadas e lhes oferece o amor de Jesus. Fomos recepcionados por cerca de trinta crianças sorridentes, com expressão feliz, saudável e confiante no rosto. Em seguida, começaram a me contar suas histórias. Uma menina tinha sido resgatada pela polícia depois de ser abandonada e rejeitada com apenas três semanas. Outra havia sido encontrada no frio, sem comida, nem abrigo, nem roupas. As narrativas prosseguiram.

As crianças nos relataram suas histórias em uma canção escrita pelo diretor desse ministério. Era uma canção triste, mas também alegre; pessimista, mas com uma nota de vitória. Ao ouvir as palavras e a melodia, fui despojado de minha formalidade. Meu coração se derreteu.

Ana (nome fictício), uma menina de treze anos, chamou minha atenção. O Espírito Santo destacou o rosto dessa garota enquanto eu a via cantar. Ela era linda, mas tinha um ar de tristeza em suas

feições. Havia perdido pai e mãe quando pequena e, com grande dificuldade, vivido sozinha nas ruas de Kampala antes de chegar a esse lar de transição.

Eu sabia que a imagem dessa menina me perseguiria pelo resto da vida se eu não fizesse nada. Duas semanas depois desse encontro, Ana se tornou parte de minha família.

Neste livro, Sinclair Ferguson revela as extraordinárias surpresas divinas que chamamos “graça”. Mostra-nos como Deus se curva para alcançar a alma perdida sequiosa, que trilhou o caminho de solidão e trevas e que, como Ana, nunca imaginou a possibilidade de mudança. Deus vem porque olha com grande amor e age com ternura inexprimível. Seu desejo é resgatar os aflitos e ensanguentados, os perdidos e solitários.

Sinclair oferece um vislumbre dessa graça para a mente indagadora e para a alma faminta. Recomendo este livro a quem anseia conhecer a verdade a respeito do Deus que nos procura. Sua alma será nutrida e sua fé será fortalecida.

Reverendíssimo HENRY LUKE OROMBI,  
arcebispo da Igreja Anglicana de Uganda,  
Kampala, Uganda.  
Outubro de 2009.

## PREFÁCIO

A inspiração por trás destas páginas é o hino singular escrito pelo pastor africano Emmanuel T. Sibomana. O pastor Sibomana nasceu em 1915 e viveu perto de Musema, uma missão batista na região central do Burundi. Tornou-se cristão no fim da adolescência ou no início da vida adulta e, posteriormente, foi ordenado pastor batista. Em 1946, publicou um hino chamado *Umbuntu byimana*. O hino do pastor Sibomana foi traduzido por uma missionária inglesa em Ruanda, Rosemary Guillebaud, sob o título *O how the grace of God amazes me* [Oh, como a graça de Deus me surpreende].

O hino capta os ricos contornos e o caráter multifacetado da graça de Deus. Em várias ocasiões, a melodia fácil de cantar trouxe suas palavras a minha mente de modo espontâneo. A reflexão sobre os temas de suas estrofes me levou, por fim, a estudar o conteúdo bíblico por trás deles. Este livro é o resultado.

Embora em formato diferente (há menos capítulos, porém mais longos), *Somente pela graça* acompanha a obra *In Christ alone: living the gospel-centered life* [Somente em Cristo: vivendo a vida centrada no evangelho].<sup>1</sup> Os dois hinos estão entre os magníficos lemas do ensino bíblico e captam duas importantes ênfases da teologia histórica evangélica.

---

<sup>1</sup>Sinclair B. Ferguson; Maurice England, *In Christ alone: living the gospel-centered life* (Sanford: Reformation Trust, 2007).

Mas por que mais um livro sobre a graça de Deus? Porque, como o hino do pastor Sibomana lembra, “a graça de Deus me surpreende”. É impossível refletir o suficiente sobre a graça de Deus.

O tema não é, de maneira nenhuma, exclusivo desse hino. O mais famoso hino do ex-comerciante de escravos e convertido John Newton começa, evidentemente, com as palavras “Maravilhosa graça — quão doce o som — que me salvou, a mim tão grande pecador!”.<sup>2</sup> Dois grandes compositores de hinos, os ingleses Isaac Watts e Charles Wesley também escreveram sobre esse tema. Watts refletiu sobre “Amor tão surpreendente, tão divino”.<sup>3</sup> Wesley, que parece ter escrito praticamente um hino por dia em seu tempo livre, ensinou a igreja a cantar estas palavras: “Surpreendente amor! Como é possível que tu, meu Senhor, tenhas morrido por mim?”.<sup>4</sup> Bem mais tarde, Charles H. Gabriel confessou: “Maravilho-me na presença de Jesus, o Nazareno”.<sup>5</sup>

Ainda assim, por que um livro sobre “Como a graça de Deus me *surpreende*”? Por um motivo: nem todos os cristãos a consideram tão surpreendente.

Surpreender-se com a graça é sinal de vitalidade espiritual. É o teste conclusivo da firmeza e da realidade de nossa compreensão do evangelho cristão e da proximidade de nossa caminhada com Jesus Cristo. O cristão em processo de crescimento considera a graça de Deus maravilhosa e surpreendente.

---

<sup>2</sup>Do hino *Amazing grace!*, de John Newton, 1779. [Uma tradução desse hino, feita pela Comissão do HCC e por João Wilson Faustini, denominada *Preciosa a graça de Jesus*, encontra-se em *Hinário para o culto cristão* (Rio de Janeiro: JUERP, 1992), sob número 314.]

<sup>3</sup>Do hino *When I survey the wondrous cross*, de Isaac Watts, 1707. [Uma tradução desse hino, de Manoel da Silveira Porto Filho, denominada *Contemplação da cruz*, encontra-se em *Salmos e hinos: com músicas sacras* (Rio de Janeiro/São Paulo: Igreja Evangélica Fluminense/Vida Nova, 1990), sob número 109.]

<sup>4</sup>Do hino *And can it be that I should gain*, de Charles Wesley, 1738.

<sup>5</sup>Do hino *I stand amazed in the presence*, de Charles H. Gabriel, 1905.

E, no entanto, com frequência deixamos de dar à graça de Deus o devido valor. Pensamos: “*Claro* que Deus é repleto de graça”. Ou “*Claro* que merecemos sua graça. Afinal, não somos seu povo?”. Talvez nunca digamos essas coisas em voz alta. Mas, quando pensamos dessa forma, a graça de Deus deixa de ser surpreendente. O mais triste é que também deixa de ser graça.

É possível que um importante motivo para a fraqueza da igreja cristã no Ocidente, para a pobreza de nosso testemunho e para qualquer falta de vitalidade em nossa adoração seja o fato de que cantamos sobre “maravilhosa graça” e falamos de “graça surpreendente”, quando, muitas vezes, ela deixou de nos surpreender. Infelizmente, talvez possamos cantar de modo mais sincero sobre “graça habitual”. Perdemos a alegria e a energia vivenciadas quando a graça parece verdadeiramente surpreendente.

Com a ajuda do hino do pastor Sibomana, estas páginas refletem sobre a graça de Deus por sete ângulos. Provar o poder da graça de Deus pode revitalizar os santuários interiores de nosso ser e expulsar a letargia e a indiferença espirituais que nos levam a desconsiderar o valor da graça de Deus. Afinal, se a graça de Deus não nos surpreende, será que estamos verdadeiramente vivendo imersos nela? A graça de Deus, por natureza, maravilha quem a experimenta e surpreende quem a recebe.

Sou grato àqueles que me incentivaram a preparar estes estudos para publicação.

Eve Huffman, minha secretária na igreja First Presbyterian Church, em Columbia, mais uma vez contribuiu com sua ajuda caracteristicamente disposta e eficiente. Sou profundamente agradecido a nossos presbíteros e diáconos e aos membros de nossa igreja pelo ânimo que dão para que a equipe de pastores prossiga com a obra do ministério.

Greg Bailey foi, novamente, meu editor, amigo e “Barnabé literário”, e desejo expressar a ele o quanto valorizo sua ajuda contínua.

*Somente pela graça* celebra o evangelho por meio de um hino da igreja na África. Sou especialmente grato, portanto, a Henry Orombi, arcebispo da igreja anglicana de Uganda, por ter escrito o prefácio. Quando a editora Reformation Trust sugeriu a possibilidade de que um cristão africano escrevesse o prefácio, o nome do arcebispo Orombi me veio à mente de imediato. Ele é solidário com todos os homens e mulheres que andam na graça, como descobri em um domingo inesquecível no qual compartilhamos o privilégio de pregar do púlpito de João Calvino na Catedral de São Pedro, em Genebra, Suíça. No tempo de Calvino, a mensagem da graça do evangelho se propagou por todo o hemisfério norte e para o oeste; em nossos dias, ela se espalha como uma inundação para o hemisfério sul e para o leste. Hoje, norte e sul, leste e oeste podem se regozijar juntos pelo modo em que a graça reina em muitos corações entre as nações. Verdadeiramente, “como a graça de Deus me surpreende!”.

Minha esposa, Dorothy, e com ela toda a nossa família, continuam a prover doses generosas de amor e devoção que me cercam e sustentam no ministério. Mais uma vez, desejo expressar meu amor e gratidão pelos sacrifícios que têm feito ao longo de muitos anos e meus agradecimentos pela graça de Deus em sua vida e suas famílias.

A graça não é uma “coisa”. Não é uma substância que pode ser medida ou um bem a ser distribuído. É “a graça do Senhor Jesus Cristo” (2Co 13.14). Em essência, é o próprio Jesus. Exclusivamente por esse motivo, não poderia haver melhor livro para acompanhar *In Christ alone* [Somente em Cristo] que *Somente pela graça*.

SINCLAIR FERGUSON,  
First Presbyterian Church,  
Columbia, South Carolina.  
Setembro de 2009.

## Oh, como a graça de Deus me surpreende

*Oh, como a graça de Deus  
me surpreende!  
Das cadeias me desvencilhou  
e me libertou!  
Por que assim foi?  
De uma coisa eu sei:  
agora desfruto visível liberdade,  
que ele, por sua vontade, me concedeu.*

*Meu Deus me escolheu,  
embora eu nada seja,  
para assentar-me junto a meu Rei  
na corte celestial.  
Ouça o que fez meu Senhor.  
Oh, o amor que o fez correr  
ao encontro de seu filho perdido!  
Foi isso que Deus realizou.*

*Não por justiça minha,  
pois não tenho justiça nenhuma,  
mas por sua misericórdia,  
Jesus, Filho de Deus,  
no madeiro do Calvário sofreu,  
crucificado com ladrões,  
imensa foi sua graça por mim,  
que sou tão inconstante.*

*E, quando reflito que ele  
no Calvário sobre si levou  
o castigo do pecado  
em meu lugar,*



*surpreso me pergunto por que ele,  
sem pecado, morreu  
por alguém tão vil quanto eu;  
ele é meu Salvador!*

*Agora em meu coração  
há um desejo somente:  
permanecer no amado Salvador  
e nele me esconder.*

*Ele é meu escudo e broquel,  
que me cobre e me defende;  
junto dele protegido estarei  
dos dardos de Satanás.*

*Senhor Jesus, ouve minha súplica,  
concede-me tua graça;  
quando maus pensamentos brotarem  
pela artimanha do Inimigo,  
expulsa-os para longe  
e a cada dia preserva-me  
debaixo de teu poder,  
ó Rei de meu coração.*

*Venha agora todo o meu ser,  
olhos, ouvidos e voz.  
Acompanhe-me toda a criação,  
com gritos de alegria:  
louve aquele que me livrou  
do domínio do pecado  
e me libertou!  
Cante e regozije-se!*

## CAPÍTULO 1

# MEUS GRILHÕES CAÍRAM

*Oh, como a graça de Deus  
me surpreende!  
Das cadeias me desvencilhou  
E me libertou!  
Por que assim foi?  
De uma coisa eu sei:  
agora desfruto visível liberdade,  
que ele, por sua vontade, me concedeu.*

A graça “das cadeias me desvencilhou e me libertou!”. Essas palavras simples expressam a experiência do cristão típico em todos os lugares, eras e línguas.

A graça de Deus em Jesus Cristo proporciona liberdade. Experimentar essa graça é libertação. Cadeias, grilhões e fardos — não importa como chamemos — são rompidos. Somos livrados de uma consciência culpada. Passamos a crer em Cristo e, de imediato, somos libertos. Aos poucos, passamos a desfrutar essa liberdade. Não vivemos mais em escravidão. Antes, somos homens e mulheres livres em Jesus Cristo.

Emmanuel T. Sibomana começa seu hino “Como a graça de Deus me surpreende” nesse ponto da experiência pessoal.

Claro que, na realidade, nossa experiência não é onde a graça de Deus em si começa. Ela é muito anterior ao momento em que a experimentamos como indivíduos. O hino, contudo, tem

como ponto de partida nossa experiência, pois é nesse ponto que, com os primeiros passos conscientes, entramos no mar da graça. Descobrimos, então, que ela é um oceano infinito que não parece ter chão. Ao afundarmos nele, começamos a perceber que sua origem se encontra no próprio Deus na eternidade.

Essa é a graça que “das cadeias me desvencilhou”.

*De uma coisa eu sei:  
agora desfruto visível liberdade,  
que ele, por sua vontade, me concedeu.*

Charles Wesley expressou essa mesma ideia. Se você tem algum conhecimento a respeito dos irmãos Wesley, John e Charles, sabe que, antes de serem em Jesus Cristo, tinham uma vida exteriormente impecável. Charles era ministro da igreja anglicana. Não havia cadeias visíveis. Não tinha vícios aparentes. Em seu tempo de estudante na Universidade de Oxford, era conhecido por sua rigorosa integridade moral e seu serviço enérgico. Poucos imaginavam que poderiam se equiparar a ele em santidade. Um de seus livros prediletos era *A serious call to a devout and holy life* [Um chamado sério para uma vida devota e santa].<sup>1</sup> Esse título resumia quem ele era.

E, no entanto, Wesley percebeu, à medida que Deus trabalhava em sua vida, uma escravidão moral em que estava “acorrentado ao pecado e às trevas de minha natureza”,<sup>2</sup> como escreveu posteriormente. Depois que foi conduzido à fé em Jesus Cristo, porém, este era o cântico que ele queria entoar repetidamente no aniversário de sua conversão:

---

<sup>1</sup>A obra de William Law *A serious call to a devout and holy life* foi publicada inicialmente em 1728 e se tornou o texto básico para um grupo de amigos que, com John e Charles Wesley, formaram o chamado “Clube Santo”. George Whitefield participava do grupo e já conhecia a reputação do clube mesmo antes de ingressar na University of Oxford.

<sup>2</sup>Do hino *And can it be that I should gain*.